

INCIDÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES SEM DIAGNÓSTICO DE LESÃO NEURÓLIGA (CENTRAL E PERIFÉRICA).

Ana Claudia dos Santos Mourão¹
Sonia Beatriz dos Santos França¹
Isabel Cristina Bini²

Resumo: A incontinência Urinaria é caracterizada pela perda involuntária de urina seja pequena ou em grande quantidade, essa afecção é multifatorial que interfere na qualidade de vida dessas portadoras, impactando em seus aspectos sociais. O objetivo deste trabalho foi reunir informações sobre as mulheres que sofrem de IU, sem diagnóstico de doenças pré-existentes que possa influenciar nessas condições como os fatores de risco: idade, paridade, parto vaginal, obesidade, período pós-menopausa, cirurgias ginecológicas, diabetes e asma. Denota-se a importância de uma revisão de estudos que avalie os efeitos dessa condição, sem condicionar com esses aspectos.

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) caracteriza-se por toda e qualquer perda involuntária de urina pela uretra. Geralmente envolvido com problemas dos fatores anatômicos, acarretando a diminuição da interação social ou até mesmo de higiene que atinge diretamente na qualidade de vida do indivíduo, com influência nas atividades de vidas diárias, bem como a própria percepção da sua saúde, incluindo isolamento social, baixa autoestima, entre outros problemas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo verificar a relação existente entre incontinência urinária em mulheres sem diagnóstico de doenças pré-existentes e qual o impacto que causa na qualidade de vida.

Metodologia: O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura integrativa onde foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed e Lilacs, por meio dos descritores: incontinência urinária em artigos publicados entre os anos 2015 a 2021. **Resultados:** Com a análise das bases de dados, atingiu-se o número de 3385 (Três mil trezentos e oitenta e cinco) artigos encontrados na literatura científica. Com

1 Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Fisioterapia – Centro Universitário UniDomBosco

2 Professorado Curso de Graduação em Fisioterapia – Centro Universitário UniDomBosco

critério de exclusão, sendo: 147 (cento e quarenta e sete) em outro idioma, onde foi selecionado apenas 11 (onze) estavam direcionados, especificamente, ao assunto abordado nesta revisão, estando dentro dos critérios de inclusão e da janela de tempo desta pesquisa. Desta seleção, 16 (seis) foram escolhidos da base de dados Pubmed. Conclusão: O presente trabalho apresenta a importância ao identificar entre estudos revisados com diferentes tipos de delineamento que, além dos fatores de riscos preexistentes outros hábitos diários podem contribuir para o

desenvolvimento da IU. A IU feminina, afeta a qualidade de vida das mulheres acometidas por este problema, sendo importante considerar uma proposta de tratamento com integralidade na atenção em saúde da mulher.

Palavras-Chave: Incontinência Urinária. Mulheres. Assoalho Pélvico. Fatores de Risco. Incidência.

Abstract: Urinary incontinence is characterized by the involuntary loss of urine, whether small or large, this condition is multifactorial that interferes with the quality of life of these carriers, impacting their social aspects. The objective of this study was to gather information about women who provide UI, without a diagnosis of pre-existing diseases that can occur in conditions such as risk factors: age, parity, vaginal birth, obesity, post-menopause period, gynecological surgeries, diabetes and asthma. The importance of a review of studies that assess the effects of this condition, without being constrained by these aspects, is highlighted

Introduction: Urinary Incontinence (UI) is characterized by any involuntary loss of urine through the urethra. Usually involved with problems of anatomical factors, causing a decrease in social interaction or even hygiene that directly affects the quality of life of the individual, influencing the activities of daily living, as well as the perception of their health, including social isolation, low self-esteem, among other problems.

Objective: This study aims to verify the relationship between urinary incontinence in women

without a diagnosis of pre-existing diseases and what impact it causes on quality of life.

Methodology: The present work consists of an integrative literature review where searches

Were performed in the Pubmed and Lilacs databases, using the descriptors: urinary incontinence.

Results: With the analysis of the databases, the number of 3385 (Three thousand three hundred and eighty five) articles found in the scientific literature was reached. With exclusion criteria, being: 147 (one hundred and forty-seven) in another language, where only 11 (eleven) were selected, they were specifically directed to the subject covered in this review, being within the inclusion criteria and time window of this review. search. From this selection, 11 (eleven) were chosen from the Pubmed database.

Keywords: Urinary incontinence. Women. Pelvic Floor. Risk factors. Incidence

1. Introdução

A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina pela uretra, causando uma diminuição da qualidade de vida do indivíduo. Segundo International Continence Society (ICS), a incontinência urinária é uma situação em que ocorre a perda de urina involuntariamente e pode ser caracterizado por um problema de ordem social ou higiênico, sendo mais comum.

De acordo com Minassian et al. (2008), apesar dessa alta prevalência, a incontinência permanece subdiagnosticada e conseqüentemente subtratada. Apenas 25% das mulheres afetadas procuram atendimento e, dessas, menos da metade recebe tratamento. A incontinência não tratada está associada a depressão, baixa autoestima e diversos problemas que desencadeiam constrangimentos de ordem social e psicológicas para o indivíduo (OLIVEIRA et al., 2011).

Existem três tipos estudados de incontinência urinária, são eles: a incontinência urinária por esforço (IUE); a incontinência urinária de urgência ou hiperatividade vesical ou ainda conhecida pela literatura como Síndrome da bexiga hiperativa (IUU) e a incontinência urinária mista (IUM) que está associada a perda involuntária de urina, tanto por urgência quanto de esforço (HURT et al., 2012).

A incontinência urinária de esforço (IUE) ocorre quando a pressão intravesical supera a pressão da uretra de forma acentuada, o que promove a ausência de contração do músculo detrusor. Sendo esse tipo de IUE a de maior prevalência durante o

processo de envelhecimento.)

Objetivando abordar a relação existente entre a incontinência urinária em mulheres sem doença, este estudo aborda a temática por meio de uma revisão bibliográfica de forma exploratória dos materiais já existentes e publicados sobre o tema.

2. Objetivo

O objetivo deste estudo foi verificar a relação existente entre incontinência urinária em mulheres que não possuem nenhuma patologia neurológica e abordar os fatores predisponentes que levam a essa disfunção.

3. Método

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Esse estudo pode ser conceituado como um método que tem como finalidade sintetizar informações sobre um assunto ou problema e de forma ampla construir um corpo de conhecimento. “Deste modo, a revisão integrativa tem como diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica do estudo escolhido” (ERCOLE, et al, 2014, p.760).

Ainda Mendes et al. (2008) diz que a revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. A síntese do conhecimento, dos estudos incluídos na revisão, reduz incertezas sobre recomendações práticas, permite generalizações precisas sobre o fenômeno a partir das informações disponíveis limitadas e facilita a tomada de decisões com relação às intervenções que poderiam resultar no cuidado mais efetivo e de melhor custo/benefício.

O percurso metodológico desta revisão integrativa contou com 6 etapas distintas, iniciando com a identificação do tema e determinação da hipótese da pesquisa, em seguida é realizado a definição dos critérios de inclusão e exclusão; definição dos dados a serem extraídos dos estudos selecionados em seguida a avaliação das pesqui-

sas incluídas para a interpretação dos resultados, por fim temos a apresentação da revisão integrativa (SANTOS; PONTES; OLIVEIRA, 2020).

Para a execução dessa revisão integrativa, foram utilizados artigos já concluídos e documentados por pesquisadores, cujo contribuíram com materiais a respeito do tema, com uma vasta abrangência de conhecimento e pratica foi possível um melhor aproveitamento para este estudo.

O primeiro passo para a busca de dados da pesquisa foi definir as palavras-chaves que iriam direcionar ao tema principal da pesquisa. Como bases de pesquisa utilizamos a plataforma PubMed e LILACS com artigos somente escritos em Português. Os descritores utilizados foram: Incontinência urinária; assoalho pélvico; mulheres; fatores de risco; incidência.

Como critérios de inclusão foram definidos: artigos com o idioma de língua portuguesa, publicados entre o período dos anos de 2015 a 2021; ser artigos primários e originais; títulos que estivessem de acordo com o objetivo do estudo, ou seja, mulheres incontinentes que não apresentam nenhum diagnóstico de lesões neurológica, central ou periférica.

Após verificarmos os critérios, foram excluídos: artigos que traziam a relação de patologias envolvendo a incontinência em mulheres; artigos que não faziam relação ao tema, artigos publicados anteriormente ao ano de 2015; artigos em outros idiomas;

Na Base de pesquisa PubMed utilizando os 5 descritores, encontramos o total de 1919 (mil novecentos e dezenove) artigos, nos quais não encontramos artigos que atendiam aos requisitos para inclusão deste estudo. Na base de dados LILACS encontramos o total de 1466 (mil quatrocentos e sessenta e seis) que possuíam relação com as palavras chaves, no entanto apenas 11 foram selecionados, os quais estavam dentro dos critérios de inclusão e janela de tempo proposta deste trabalho. Os documentos publicados selecionados estão apresentados de forma sucinta no quadro abaixo:

Resultados:

Com análise das bases de dados eletrônica, atingiu-se o número de 1919 (cinquenta e quatro) artigos encontrados na literatura científica. Nada obstante, após a sistematização dos critérios de exclusão, apenas 11 (onze) estavam direcionados, especificamente, ao assunto abordado nesta revisão, estando dentro dos critérios de inclusão e da janela de tempo desta pesquisa. Os documentos encontrados estão descritos no quadro 1 abaixo:

| N | AUTORES | BANCO DE DADOS | REVISTA | ANO | TÍTULO | TIPO | METODOLOGIA E RESULTADO | CONCLUSÃO |
|---|-----------------------|----------------|---|------|--|-------------------------------------|--|--|
| 1 | Mesquita C.V. et. al. | <u>Lilacs</u> | <u>Revista Pesqui. Fisioter. Vol. 10, Nov,2020.</u> | 2020 | A prevalência da incontinência urinária em mulheres praticantes de exercícios físicos de alto impacto. | Estudo Transversal/ estudo de Caso. | O estudo de caso em questão, foi realizado com um grupo de 30 mulheres, divididas em dois grupos: Grupo 1, mulheres praticantes de exercícios físicos de alto impacto e Grupo 2, mulheres sedentárias. Foi utilizado o <u>Pad Test</u> e o questionário <u>Internacional Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF)</u> para avaliação. Em ambos os grupos apresentaram IU, mas o grupo de mulheres praticante de atividades físicas de alto impacto esse índice foi bem maior. | Com base nos métodos utilizados para esta pesquisa, concluíram que, a prática de exercícios físicos de alto impacto interfere de forma considerável na qualidade de vida dessas mulheres, podendo ocasionar danos futuros em suas rotinas diárias. Porém, vale ressaltar que neste estudo ambos os grupos apresentaram IU, indicando que outros fatores estão relacionados a perda de urina. |

| | | | | | | | | |
|---|---------------------------------|---------------|---|------|--|------------------|---|--|
| 2 | Cavenaghi, Simone. <i>et al</i> | <u>Lilacs</u> | <u>Revista Pesqui. Fisioter.</u> Vol. 10, Nov, 2020 | 2020 | Efeitos da fisioterapia na incontinência urinária feminina | Pesquisa clínica | Trata-se de uma pesquisa clínica, onde participaram 27 mulheres com diagnóstico clínico de incontinência com a faixa etária de 57 anos, A avaliação foi realizada através do questionário ICIQ-FS antes e depois da avaliação fisioterapêutica. O tipo de incontinência <u>ms</u> prevalente foi por esforço (55,6%) sendo que, <u>33,3%</u> <u>durante</u> um período de 1 a 4 anos e 33,3% de 4 a 8 anos. | Concluiu <u>se</u> a importância da Fisioterapia, por meio de um protocolo detalhado de Cinesioterapia e eletroestimulação, pois em 8 semanas de tratamento realizado no presente estudo diminuí os sintomas e melhorou a qualidade de vida dessas mulheres. |
|---|---------------------------------|---------------|---|------|--|------------------|---|--|

| | | | | | | | | |
|---|-----------------------------|---------------|--|------|--|---|--|--|
| 3 | Silva, J.C.P. <i>et al.</i> | <u>Lilacs</u> | <u>Rev. Esc. Enferm. USP,</u> Vol. 51 Dez. 2016. | 2016 | Fatores associados à incontinência urinária em mulheres submetidas ao exame <u>urodinâmico</u> . | <u>Abordagem</u> quantitativa e/ Tipo transversa 1 | A amostragem foi <u>feito</u> por um grupo de 150 mulheres já diagnosticadas com IU, idade a partir de 18 anos, fora dos períodos gestacional e puerperal, sem <u>deficit</u> cognitivo. A partir do laudo médico realizado através do exame <u>urodinâmico</u> , foi possível classificar os tipos de IU em: IU por Instabilidade Detrusora (ID); Incontinência Urinária aos Esforços (IUE), que foi dividida em dois subgrupos classificatórios de acordo com a causa da IU: IUE por Hiper mobilidade Uretral (HU) e IUE por Deficiência Esfíncteriana Intrínseca (DEI); e IU Mista (IUE + ID). Para que fosse visto as possíveis variáveis, foram aplicados os seguintes testes: o Teste <u>Qui</u> -quadrado de associação ou, quando apropriado, o Teste Exato de Fisher, e a Análise Fatorial de Correspondência Múltipla. Para a comparação entre a idade e os tipos de IU aplicaram-se o teste de análise de Variância (ANOVA) com teste post-hoc de comparação múltipla de <u>Tukey</u> , ou teste de <u>Kruskal</u> -Wallis com teste post-hoc de comparação múltipla de Dunn, adotando nível de significância de 5%. A idade dessas mulheres foi entre 18 a 86 anos. 79,3% de brancas; 60,7% apresentaram aumento de peso nos últimos 10 anos; 30,7% tinham hipertensão arterial; 11,3% faz uso de diurético; 11,3% tem diabetes; 53,3% estavam no período de menopausa; 93,3% tinham antecedentes obstétricos; 82,7% faz ingestão de café diariamente; 6,7% eram fumantes e 26% já tinham feito uso de cigarro; 26,7% tinham tosse frequente; 39,3% tinham constipação intestinal; 30,7% eram histerectomizadas; 30,7% já haviam realizado perineoplastia; 4,7% fizeram cirurgia de <u>sling</u> ; 65,3% não praticavam nenhum tipo de exercício físico e 60,7% evidenciaram IU por hiper mobilidade uretral – HU | Constataram que: a prevenção e o controle da IU implantados desde a atenção primária, com orientações de um estilo de vida mais saudável, fortalecimento do MAP, práticas de prevenção do aparecimento da IU devem ser voltadas a todas as mulheres. |
|---|-----------------------------|---------------|--|------|--|---|--|--|

| | | | | | | | | |
|---|------------------------------|--------|---|------|--|------------------------------|--|---|
| 4 | Carvalho, B.K. <i>et al.</i> | Lilacs | Fisioter Bras. 2021 | 2021 | Força muscular do assoalho pélvico em mulheres com queixas de disfunção pélvica. | Estudo analítico transversal | O estudo foi realizado por 167 mulheres com diagnóstico médico de distúrbios do assoalho pélvico, ser maior de 18 anos, ter sido encaminhado para avaliação fisioterapêutica, com idade média de 50,2 anos. A pontuação foi calculada de acordo com o impacto que causa na qualidade dessas mulheres, classificadas como; leve, sem impacto, moderado, severo e muito grave. A avaliação foi realizada através da escala de Oxford modificada e palpação da vagina, orientando a paciente a realizar a contração muscular por maior tempo, solicitada por três vezes com intervalo de 15 segundos. A escala utilizada foi de grande valia, pode observar que a maioria das mulheres com queixa, apresentou impacto muito grave. | A avaliação da força muscular através da escala de Oxford modificada foi uma ferramenta útil para avaliar a força muscular pélvica, pode auxiliar na melhor estratégia de tratamento com abordagem específica e de forma precoce. |
| 5 | Saboia D.M. <i>et al.</i> | Lilacs | Rev. Esc. Enferm. USP. Vol.51, Jul. 2017. | 2017 | Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres | Estudo transversal | Realizado nos ambulatórios de uroginecologia do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) e Hospital Geral César Cals (HGCC). Neste estudo foi incluídos 556 mulheres, maiores de 18 anos com diagnóstico de IU, <u>dividas</u> em 3 grupos de acordo com seu diagnóstico (IUE, IUU e IUM), com a utilização de alguns questionários para avaliação. A partir disto, foi possível observar que a mais prevalente é a IUM (N=348/62,6%), seguida pela IUE (N=348/62,6%) e IUU (N=35/6,3%), com variação de idade entre 22 a 89 anos, a IUE em mulheres mais jovens, já os grupos com IUU e IUM apresentaram o maior número de gestação, sendo o vaginal mais presente em todos os grupos, as mulheres com IUM referiram o maior número de micções noturnas, apresentando pior qualidade de vida, enquanto as demais IUU e IUE apresentaram escores semelhantes. | Contaram que a mais prevalente no estudo foi a IUM apresentando os piores resultados, comparado a QV das demais, porém vale ressaltar que todas tiveram sua qualidade de vida afetada. |

| | | | | | | | | |
|---|---------------------------------|---------------|---|------|---|-----------------------|---|--|
| 6 | Ribeiro, C.D. <i>et al.</i> | <u>Lilacs</u> | Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. vol. 22, Set. 2019. | 2019 | Incontinência dupla: fatores associados e impactos sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em serviço de referência | Estudo Transversal | Trata-se de uma amostragem de um ambulatório de Ginecologia, composta por 227 mulheres com idade igual ou acima de 18 anos com queixa de IU, respondendo ao questionário <u>Kings's Health Questionnaire (KHQ)</u> que avalia as atividades diárias, físicas e sociais, para que fosse analisado o impacto na QV. Já as pacientes com incontinência dupla (urinária e fecal), responderam ao questionário <u>Fecal Incontinence Quality of Life (FIQL)</u> . Tendo como resultado quando maior a pontuação calculada menor a QV. Dentre essas mulheres 198 apresentaram scores maiores ou iguais a 50, classificada como QV regular, ruim ou muito ruim | A prevalência de incontinência dupla foi de 14,1%. Ambos tiveram seu comprometimento afetado em sua QV. Sendo os menores escores observados nos domínios de comportamento e constrangimento. |
| 7 | Alves, R.A. <i>et al.</i> | <u>Lilacs</u> | Rev. Pesqui. Fisioter. Vol. 11, Mai, 2021. | 2021 | Perfil clínico de mulheres com incontinência urinária de esforço em centro de referência. | Estudo transversal | O estudo foi realizado por mulheres que apresentavam diagnóstico clínico de IU por esforço, com idade entre 18 e 65 anos, acompanhada pelo CAAP entre 2014 a 2018, onde foi realizado um questionário para avaliação de alguns fatores, onde foram instruídas a realizar um diário miccional durante três dias, após a realização, foi orientado que elas realizassem o <u>Pad Teste</u> de uma hora para quantificar a grama da perda de urina, onde inserem o absorvente, faz a ingestão de 500 ml de água com tempo máximo de 15 minutos e se mantem em repouso por mais 15 minutos. No restante do tempo são orientadas a simular atividades diárias, essa perda de urina foi classificada em ausência < 1, leve 1-10, moderada 10-50 e grave >50 | A IUE impacta nos fatores mais frequentes, idade, menopausa, obesidade, hipertensão e a ingestão de café interferiu de forma leve nesse estudo. |
| 8 | Oliveira A.H.F.V. <i>et al.</i> | <u>Lilacs</u> | Rev. Ciênc. Méd. Vol. 26, Dez. 2017. | 2017 | Contribuições da <u>fisioterapia na incontinência urinaria</u> no climatério | Revisão Bibliográfica | Foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando três termos de linguagem, climatério, incontinência urinaria e fisioterapia com pesquisas nos bancos de dados da Literatura científica e Técnica da <u>América Latina e Caribe</u> , com a inclusão de artigos publicados entre 2008 e 2016, com a exclusão de artigos que continha ambiguidade e fora do período indicado. | De acordo com a literatura apresentada, a fisioterapia pélvica tem tido resultado promissores diversos para <u>varias</u> técnicas para exercícios do assoalho pélvico, sendo benéfica na qualidade de vida das mulheres portadoras e no seu processo de envelhecimento. |

| | | | | | | | | |
|--|---|------------------------|--|------|---|---------------------|---|---|
| 9 | Holzschuh T. J. et. al. | Lilacs | Rev. Pesqui. Fisioter. Vol. 9, Nov. 2019. | 2019 | Eficácia dos cones vaginais no fortalecimento do assoalho pélvico na incontinência urinária feminina pós-menopausa: estudo de casos | Estudo de caso | Por meio do estudo de caso, foi realizado com a participação de 2 mulheres pós menopausa, com idades de 66 e 71 anos a avaliação funcional do assoalho pélvico das mulheres e o perionômetro . Logo em seguida diante dos resultados obtidos, encontrado como IUE iniciou o tratamento com a utilização de cones vaginais e cinesioterapia, após o tratamento foi notório a condição positiva do aumento de força do MAP. | O plano de tratamento em mulheres pós-menopausa com IUE, com a utilização de cones vaginais, resulta em resultado benéfico no fortalecimento do AP e promovendo uma melhor QV. |
| 10 | Padilha, J. F. et. al. | Lilacs | Arq. Cienc. Saúde UNIPAR. Vol. 22, n. 1, pg. 43-48, jan/Abr. 2018. | 2018 | Investigação da qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. | Estudo transversal | Das 85 mulheres selecionadas para participarem do estudo, apenas 44 atenderam os critérios de inclusão. Onde foi realizado um questionário para avaliar o impacto da IU na QV dessas mulheres, classificando através de pontuação, graduadas como; nenhum impacto, leve, moderado, grave ou muito grave. Nesta pesquisa foi possível observar que grandes partes das mulheres estão sobrepeso, sendo um fator de risco relevante para o desenvolvimento da IU. | A maioria apresentou resultados grave e muito grave. Porém foi sugerido que realizasse novos estudos para um resultado mais satisfatório, apontando de fato o impacto que a IU causa na vida das mulheres portadoras. |
| 11 | Brandenburg C. et. al. | Lilacs | Art. Cienc. Cuid. Saude. Vol. 16(3), Set, 2017. | 2017 | Cinesioterapia e eletroestimulação na incontinência urinária feminina | Estudo Quantitativo | A amostra contou com a participação de 36 mulheres, com idade entre 30 e 74 anos, com queixa de IU. Inserindo 18 delas no grupo de eletroestimulação e as demais no grupo de cinesioterapia, a durabilidade de cada tratamento foi de três meses, totalizando 20 sessões. Após o tratamento foi aplicado o questionário King's Health Questionnaire (KHQ) , utilizou também o Pad Test . | Conclui-se que tanto a Cinesioterapia quanto a Eletroestimulação apresentaram resultado satisfatório, porém a Cinesioterapia foi considerada uma opção mais viável podendo ser realizada em grupo gerando interação entre essas mulheres e o plano de tratamento podendo ser realizado a domicílio. |
| <p>Legenda: IU: Incontinência Urinária; IUE: Incontinência Urinária de Esforço; IUM: Incontinência urinária Mista; DEI: Deficiência Esfinteriana Intrínseca; HU: Hiper mobilidade Uretral; ID: hiperatividade detrusora ou Instabilidade do Músculo Detrusor; MAP: Musculatura do Assoalho Pélvico; QV: Qualidade de vida; CAAP: Centro de Atenção ao Assoalho Pélvico;</p> | | | | | | | | |

4. Discussão:

Analisar e estudar a perda miccional de urina e os diversos fatores predisponentes envolvidos na incontinência urinária é de grande importância, pois dados apresentados nos estudos, mostram que mulheres jovens de 18 anos já apresentam queixas prevalentes de IU. Analisar e estudar a perda miccional de urina e os diversos fatores predisponentes envolvidos na incontinência urinária é de grande importância, pois dados apresentados nos estudos, mostram que mulheres jovens de 18 anos já apresentam queixas prevalentes de IU.

Segundo Gomes et al, Saboia et al, Silvia et al, em seus estudos demonstram maior incidência em mulheres idosas acima de 65 anos, em sequência mulheres de meia idade, após os 40 anos, em menor quantidade mulheres abaixo de 30 anos.

Os pesquisadores Cavenaghi et. al. e Carvalho et al, apresentaram em suas pesquisas resultados semelhantes quanto ao predomínio de IUE nas análises em relação aos outros tipos de IU como a IUU e IUM.

Sendo a IU uma disfunção multifatorial, foram descritos como fatores de risco, a idade avançada, menopausa, parto vaginal, constipação intestinal, raça branca, obesidade, cirurgias ginecológicas, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Doenças Vasculares, Enurese na infância, e também foi relacionado a prática de esportes de impacto como corrida, Jump e Cross Fit um grande predisposto a perda de urina involuntária. Tais achados foram dominantes nos estudos.

Nos resultados referentes a Qualidade de Vida das mulheres Incontinente é apontado problemas como: distúrbios emocionais, depressão, problemas psicológicos e sociais, diminuição do desejo sexual, vergonha e medo de frequentar lugares públicos.

A fisioterapia no tratamento da IU conta com recursos que auxiliam a normalização do tônus do assoalho pélvico e percepção corporal. Apesar de não haver um consenso claro entre as literaturas, a forma de tratamento exibida com maior vigor é a utilização de cones vaginais, biofeedback, a utilização de eletroterapia e cinesioterapia, sendo uma forma eficaz e de baixo custo.

5. Conclusão

O presente trabalho apresenta a importância ao identificar entre estudos revisados com diferentes tipos de delineamento que, além dos fatores de riscos preexistentes

outros hábitos diários podem contribuir para o desenvolvimento da IU. A IU feminina, afeta a qualidade de vida das mulheres acometidas por este problema, sendo importante considerar uma proposta de tratamento com integralidade na atenção em saúde da mulher.

6. Referências

SILVA, Juliana et al. Fatores associados à incontinência urinária em mulheres submetidas ao exame urodinâmico. Apesar de não haver um consenso claro entre as literaturas, a forma de tratamento exibida com maior vigor é referente a eletroterapia e cinesioterapia. Revista Escola de Enfermagem USP, São Paulo, ano 2017, p. 1-9, 13 dez. 2016.

CARVALHO, Karoline et al. Força muscular do assoalho pélvico em mulheres com queixas de disfunção pélvica. Fisioterapia Brasil, Terezina - PI, p. 425 - 441, 12 maio 2021.

SABOYA, Dayana et al. Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres. Revista da Escola de Enfermagem USP, Fortaleza -CE, p. 1-8, 6 jul. 2017.

RIBEIRO, Daniel et al. Incontinência dupla: fatores associados e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em serviço de referência. Rev Brasil Geriatria. Gerontologia, [S. l.], p. 1 - 12, 2 mar. 2020.v

BRANDENBURG, Cristine. CINESIOTERAPIA E ELETROESTIMULAÇÃO NA INCONTINÊNCIA URINARIA FEMININA. Ciencia Cuidado Saúde, Porto Alegre – RS, p. 1-7, 16 set. 2017.

OLIVEIRA, Ana et al. Contribuições da fisioterapia na incontinência urinária no climatério. Rev Ciencia Med, [S. l.], p. 127-133, 5 jul. 2017.

HOLZSCHUH, Juliana et al. Eficácia dos cones vaginais no fortalecimento do assoalho pélvico na incontinência urinária feminina pós- menopausa: estudo de casos. Journals Bahiana, Salvador, p. 498-504, 20 nov. 2019.

PADILHA, Juliana et al. INVESTIGAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, [S. l.], p. 43- 48, 20 jan. 2018.

ALVES, Rafael et al. Perfil clínico de mulheres com incontinência urinária de esforço em centro de referência. Journals Bahiana, Salvador, p. 351- 360, 20 maio 2021.

MESQUITA, Vanessa. A prevalência da incontinência urinária em mulheres praticantes de exercícios físicos de alto impacto. Rev. Pesqui. Fisioterapia, Salvador, p. 634-641, 10 nov. 2020.

CAVENAGHI, Simone et al. Efeitos da fisioterapia na incontinência urinária feminina. Journals Bahiana, Salvador, p. 658-665, 20 nov. 2020.